

ARTE AO AR LIVRE

UNIR NATUREZA,
ARQUITETURA E ARTES
PLÁSTICAS É GARANTIA
DE DIAS INSPIRADORES.

NOS MELHORES
MUSEUS A CÉU
ABERTO DO MUNDO,
ARTE E PAISAGEM
ESTABELECEM
DIÁLOGO CONTÍNUO

POR BETA GERMANO

ÁFRICA DO SUL

Vale sair de Joanesburgo e dirigir por 45 minutos para conhecer o parque de esculturas da **NIROX Foundation**, com 15 hectares e obras de nomes como os dos ingleses Chris Drury e Richard Long. A história da África do Sul tem traumas sociais, culturais e naturais que intrigam e alimentam a expressão criativa. Pensando nisso, a NIROX hospeda de 15 a 30 artistas por ano, ao longo de dois meses. A produção feita *in loco* pode resultar em exposições nos pavilhões e gramados da fundação, como é o caso de *Ladders in water* (à esq.), de Strijdom van der Merwe, e *Diver*, de Doreen Southwood (abaixo).

“A paisagem daqui é deslumbrante e tenho andado muito, o que me faz pensar sobre nossa capacidade de analisar, escrever e reescrever o espaço, no qual o horizonte é uma linha de referência. Uma linha obscurecida, de alcance impossível e que muda constantemente. Outro assunto que me interessa é a descoberta de fósseis nesta região, o que me leva à história do corpo humano”, explica a indiana Zuleikha Chaudhari, que está em residência na NIROX neste mês. Em 2013, foi inaugurado um pavilhão com um restaurante pop-up onde acontecem workshops que exploram as relações entre arte e gastronomia.

www.niroxarts.com

NIROX FOUNDATION

NIROX FOUNDATION



STORM KING ART CENTER

ESTADOS UNIDOS

Vai para Nova York? Pegue a estrada em direção ao noroeste de Manhattan. Rapidamente os arranha-céus da cidade darão lugar a uma vegetação exuberante e inspiradora. Ao chegar no **Storm King Art Center**, aberto na década de 1960 pelos colecionadores Ralph E. Ogden e H. Peter Stern, alugue uma bicicleta para ver esculturas de artistas como Alexander Calder, Richard Serra e Roy Lichtenstein, espalhadas por um parque com cerca de 200 hectares. Vale sentar ao lado de uma das obras do escultor abstrato americano Mark di Suvero (*acima*, *Mother Peace*) e apreciar os campos de flores brancas, ou se arriscar sob a escultura-pêndulo *Suspended*, do israelense Menashe Kadishman (*à dir.*). Não se esqueça de levar quitutes para um piquenique, sem deixar de provar o refrigerante orgânico de cola produzido na região e vendido na



STORM KING ART CENTER



CHÂTEAU LA COSTE

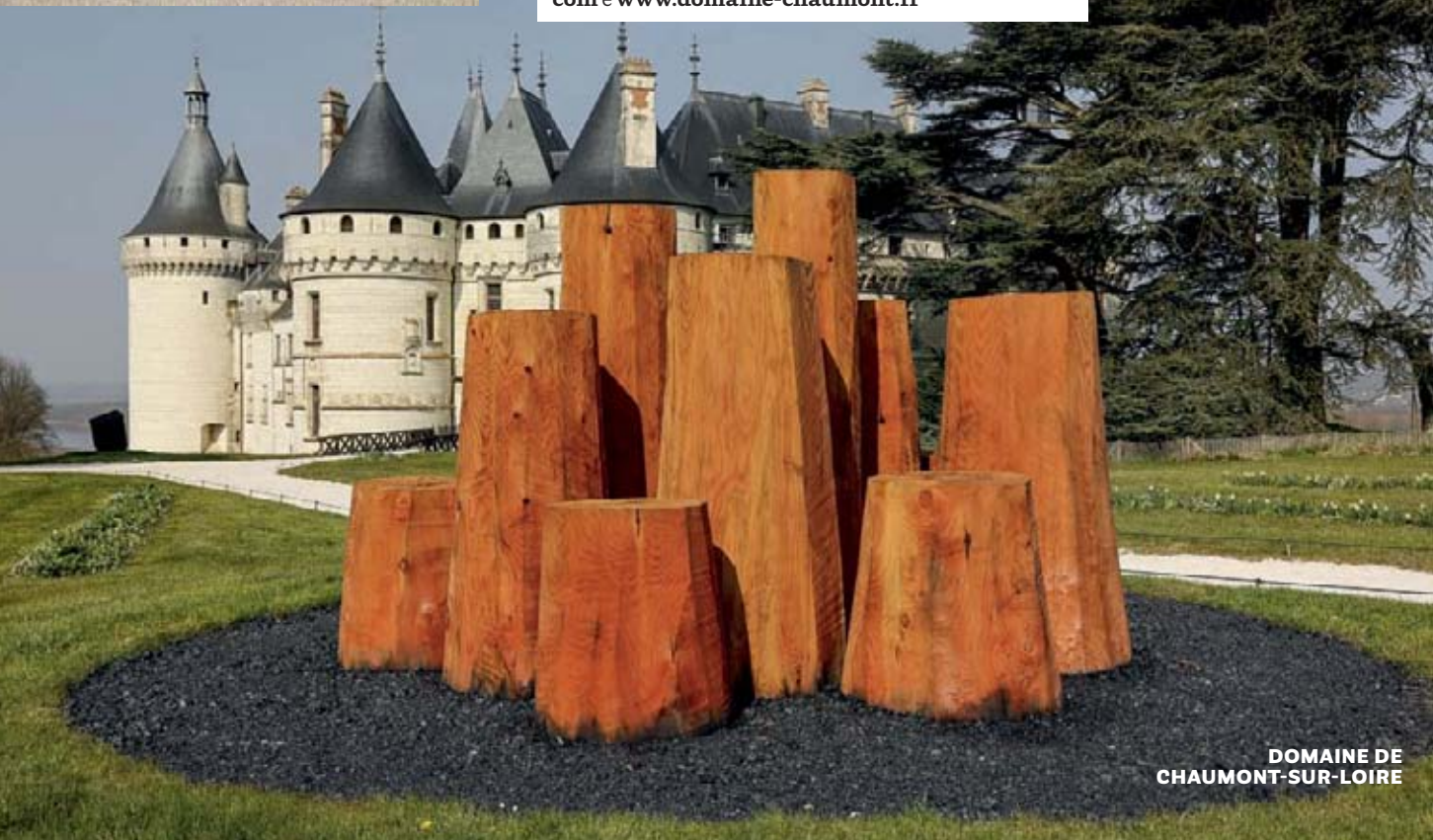
FRANÇA

Natureza, gastronomia, arte e arquitetura: no **Château La Coste**, é possível apreciar a paisagem da Provence, degustar vinhos tinto, branco e rosé produzidos nos 125 hectares do *château*, ver esculturas e instalações de Louise Bourgeois, Jean Prouvé, Tunga, Franz West, Hiroshi Sugimoto e visitar prédios assinados por Jean Nouvel, responsável pela vinícola, Tadao Ando, que assina o museu principal (*acima*), e Frank Gehry, que projetou o pavilhão da música. Programe-se: durante o verão, há sessões de cinema ao ar livre.

Já no **Domaine de Chaumont-sur-Loire**, a 200 km de Paris, a cada ano fotógrafos e artistas plásticos recebem dos curadores a tarefa de criar instalações *site-specific* que tenham relação direta com a natureza. Até o dia 11 de novembro, podem ser vistas obras do austríaco Klaus Pinter (*à esq.*) e da japonesa Fujiko Nakaya. “Arte e natureza são inseparáveis e, por isso, procuro trabalhar em harmonia com ela, e não dominá-la”, conta o inglês David Nash, que trabalha não só com madeira, mas também com ar, água e fogo. Para o instituto, ele reproduziu o desenho interno do pitoresco castelo (*abaixo*). Entre as instalações permanentes, são imperdíveis as do japonês Tadashi Kawamata e do italiano Giuseppe Penone. www.chateau-la-coste.com e www.domaine-chaumont.fr



DOMAINE DE
CHAUMONT-SUR-LOIRE



DOMAINE DE
CHAUMONT-SUR-LOIRE

LONDRES

Aberto em 1977, o **Yorkshire Sculpture Park** é o museu-parque europeu que recebe obras mais experimentais e contemporâneas. Procure pelas esculturas da dupla Lucy + Jorge Orta, expostas até 3 de novembro, cujos temas principais são a água e questões que envolvem a sustentabilidade (vale conhecer a série chamada *Amazonia*, na qual a dupla ressalta o poder da natureza em nosso dia a dia). Entre as árvores e as cinco galerias, destaque para obras permanentes de Antony Gormley, Helen Escobedo (*foto*), Isamu Noguchi, James Turrell, Martin Creed, Peter Liversidge e Sol LeWitt. www.ysp.co.uk



YORKSHIRE SCULPTURE PARK

DINAMARCA

Na fronteira entre a Dinamarca e a Suécia está o **Louisiana Museum of Modern Art**, com um acervo de mais de 3 mil obras de artistas como Henry Moore, Joan Miró, Yves Klein, Rauschenberg e Giacometti, entre outros. Embora a arte moderna predomine na coleção, são organizadas performances e exposições temporárias de arte contemporânea e, até o dia 29 deste mês, será possível visitar *Yoko Ono Half-a-Wind Show*, uma retrospectiva para comemorar os 50 anos de trabalho da artista japonesa. Responsáveis pelo projeto do parque, os arquitetos Ole e Edith Nørgaard idealizaram a disposição das obras do jardim e pavilhões em forma de labirinto para garantir uma surpresa feliz a cada esquina. Ao lado, *Manoir d'Essor*, de Jean Dubuffet, obra já existente, mas realizada pelo artista em versão seis vezes maior, especialmente para o parque-museu. www.louisiana.dk



LOUISIANA MUSEUM OF MODERN ART

JAPÃO

“Seikô udoku kakô tôdoku” é um ditado japonês que quer dizer “No verão, cultivar os campos. No inverno, cultivar a mente”. Inspirados por essa premissa e pela necessidade de questionar a forma como o homem se relaciona com a natureza seja no inverno seja no verão, os curadores do **Echigo-Tsumari Art Field**, a três horas de Tóquio, convidam artistas para fazerem instalações *site-specific* e performances pelos jardins e plantações de arroz da província de Niigata. A ideia é nobre: recuperar as memórias de uma origem que já foi esquecida e fazer com que as pessoas desenvolvam novas ligações entre si e com a terra. Quem aderiu à causa? O francês Christian Boltanski, o chinês Cai Guo-Qiang, o cubano Carlos Garaicoa, a japonesa Yayoi Kusama, o americano James Turrell e muitos outros grandes nomes da arte contemporânea. Em *Scarecrow Project* (abaixo), o brasileiro Oscar Oiwa distribuiu espantalhos vermelhos carregando bebês para representar as famílias que trabalham no campo. Já na **ilha de Naoshima**, no sul do país, os museus, hotéis e parques administrados pela fundação Benesse Art garantem uma viagem *artsy* de tirar o fôlego: Tadao Ando, Hiroshi Sugimoto, Walter De Maria, Lee Ufan, Michelangelo Pistoletto e Dan Graham são alguns dos artistas responsáveis pelos projetos arquitetônicos e obras de arte espalhados pela ilha. Faça a reserva com antecedência e hospede-se no Benesse House Oval (acima). Projetado por Tadao Ando, é o mais luxuoso dos hotéis da ilha, com apenas seis quartos, repletos de obras de arte. www.echigo-tsumari.jp e www.benesse-artsite.jp



ILHA DE NAOSHIMA



ECHIGO-TSUMARI ART FIELD

BRASIL

No meio da Floresta da Tijuca, o **Museu do Açude** nasceu na década de 1920 com uma proposta singular: promover o diálogo entre o patrimônio cultural brasileiro e a natureza exuberante do Rio de Janeiro. Assim, a residência neocolonial reformada por Castro Maya passou a abrigar obras de arte em seu jardim e salões: Lygia Pape, Nuno Ramos, Hélio Oiticica, Anna Maria Maiolino e Carlos Vergara (*à dir.*) são alguns dos brasileiros que escreveram nossa história da arte e aceitaram o desafio do projeto, hoje aberto ao público. Já em Minas, Bernardo Paz foi o responsável por transformar o Brasil em destino *must go* da rota artística mundial. Com jardins inicialmente criados por Burle Marx, **Inhotim** tem pavilhões belíssimos e obras comissionadas que dialogam com o parque. É o caso do caleidoscópio de Olafur Eliasson, de uma instalação de Matthew Barney e da escultura-labirinto (*abaixo*) criada por Cristina Iglesias, que, desde os anos 1980, pesquisa elementos do universo barroco, como o movimento, o labirinto e a ilusão de infinito.

www.museuscastromaya.com.br
e www.inhotim.org.br



MUSEU DO AÇUDE



INHOTIM